



BOLETIM INFORMATIVO DO PPGEFHC

JANEIRO DE 2013

VOLUME 1, EDIÇÃO 11

Informe-se!

Uma reunião de leituras curtas e importantes para os integrantes do universo da pós-graduação!

OEI abre inscrições para curso virtual 'Ciencia, Tecnología, Sociedad y Valores'

Com o objetivo de realizar um processo formativo dirigido a docentes sobre a incorporação do enfoque CTS no ensino, especialmente em ciência e tecnologia, como alternativa pedagógica que permita um processo de ensino-aprendizagem contextualizado socialmente, a Organización dos Estados Ibero-americanos abre inscrições para o curso virtual "Ciencia, Tecnología, Sociedad y Valores".

[Clique aqui e veja!](#)

Biblioteca on-line disponibiliza grande acervo relacionado à Educação Básica!

A Biblioteca do Todos Pela Educação oferece um acervo de textos e vídeos de estudos, pesquisas, apresentações, palestras, aulas, publicações e artigos relacionados à Educação Básica. Buscas podem ser feitas por Título, Autor, Data, Categoria ou Tema.

[Clique aqui e veja!](#)

Mais de 60 títulos disponíveis on-line!

O blog "Mídias na Educação" disponibiliza mais de 60 livros, manuais e cartilhas sobre cultura digital, mídias e educação gratuitos para download. Entre os materiais disponíveis está a pesquisa recente da Organización dos Estados Iberoamericanos (OEI) publicada em forma de livro intitulado "Los estudiantes y la ciencia: encuesta a jóvenes iberoamericanos".

[Clique aqui e veja!](#)

EDITORIAL

A primeira edição de 2013 do Boletim Informativo do PPGEFHC foi organizada para trazer informações importantes ao seu público-alvo, a exemplo do convênio do programa com o Museu de Astronomia e Ciências Afins, localizado no Rio de Janeiro, e as possibilidades abertas a partir da parceria estabelecida. Ainda, traz reflexões acerca de uma parte das contribuições que a comunicação pode oferecer à educação científica. A editoria do Boletim PPGEFHC espera melhorar a cada novo número, aumentando a qualidade das informações trazidas. Deseja ainda que em 2013 objetivos sejam alcançados, metas sejam concluídas e novas missões sejam estabelecidas na busca incansável pelo conhecimento.

Expediente

*Mariana Sebastião
Priscila Figueiredo*

Contate-nos!

boletim.ppgefhc@gmail.com

* Envio de material para a próxima edição até 31 de janeiro de 2013

**DESTAQUE: ENTENDA O CONVÊNIO DO PPGEFHC
COM O MAST/ Página 3**

TESE DE DOUTORADO

EDILSON FORTUNA DE MORADILLO

Licenciado em química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), possui especialização em química e química analítica e doutorado em Ensino, História e Filosofia das Ciências pelo PP-GEFHC. Atualmente é professor associado da UFBA e trabalha com cromatografia em fase gasosa, com educação ambiental e com formação de professores, esta última com ênfase nas áreas de ensino, aprendizagem e currículo. Exerce a função de vice-diretor do Instituto de Química da UFBA e coordena o curso noturno de licenciatura em química desta universidade, o projeto Parfor/Capes/Ufba e a Área de Ciências da Natureza e Matemática do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

A DIMENSÃO PRÁTICA NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFBA: POSSIBILIDADES PARA ALÉM DA FORMAÇÃO EMPÍRICO-ANALÍTICA

Este trabalho trata de uma investigação sobre a formação do professor de química, objetivando implementar uma proposta curricular baseada no materialismo histórico dialético, na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

Utilizando a categoria trabalho como princípio educativo, foram realizadas intervenções na Dimensão Prática do Currículo da Licenciatura em Química da Ufba que pretenderam superar a concepção teórico-metodológica de base empírico-analítica, que tem dominado nos cursos de formação de professores.

No intuito de compreender a química como uma construção cultural, um processo social de produção e apropriação de conhecimento, articulou-se o ensino, a história e a filosofia da(s) ciência(s), através de uma concepção da realidade, entendida como histórica, contingente e transitória, e que deve ser abordada do ponto de vista material ou da luta dos seres humanos pela existência.

Foram implementados quatro novos eixos de discussão na formação do professor de química: o ensino de química como práxis; a história e a epistemologia, como próprias do ensino de química; o papel da experimentação no ensino de química e a contextualização no ensino de química. Perpassando esses eixos, foram priorizados os aspectos éticos, políticos, econômicos e ambientais provenientes da apropriação e a utilização dos conhecimentos científicos no interior das relações capitalistas de produção e reprodução da vida, sempre tendo como referência a emancipação humana.

Este currículo foi colocado em prática ao longo dos últimos quatro anos. Nesse processo, rompeu-se com a visão ingênua de sociedade, educação, conhecimento, ensino e aprendizagem, levando a uma outra forma de trato com o conhecimento e organização do trabalho pedagógico. Conclui-se, portanto, que é possível superar o referencial empírico-analítico na formação de professores.

[CLIQUE AQUI E TENHA ACESSO À TESE!](#)

ENTENDA O CONVÊNIO DO PPGEFHC COM O MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST

Mariana Sebastião

O Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC) agora possui convênio com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), localizado no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo principal da instituição é ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil.

Além de ser um museu de referência na área de história da ciência no Brasil, o Mast realiza estudos nas áreas de educação em ciências em espaços não formais e museologia e patrimônio da ciência e tecnologia, além de ter pesquisas aplicadas nas áreas de divulgação da ciência, preservação e restauração de objetos metálicos e papel, turismo e tecnologia da informação.

A parceria surgiu através de contatos profissionais entre pesquisadores do museu e do PPGEFHC, e atende a interesses bilaterais. Por um lado, estão as vantagens para o MAST. O museu é uma instituição de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Tem em seu quadro pesquisadores renomados, mas não tem curso de pós-graduação nem vínculo com atividades de ensino de graduação. Por esta razão, há dificuldade em ter alunos de iniciação científica, mestrado ou doutorado.

Hoje, ter atividades como essas constitui parte importante na formação de grupos de pesquisa. “É neste aspecto que o convênio dá a pesquisadores do Mast a possibilidade de atuar com ensino e orientação dentro de um programa como o nosso, que tem uma linha de história da ciência”, afirma André Mattedi, vice-coordenador do PPGEFHC. Já existem pesquisadores do museu orientando trabalhos de pós-graduandos, e a pretensão é que, dentro da conveniência, os novos estudantes do programa sejam orientados por pesquisadores do museu e que sejam oferecidas disciplinas ministradas por estes pesquisadores.

Por outro lado, há também grandes benefícios do convênio para o Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. O Mast é uma instituição de referência no campo da história da ciência, com rico acervo, além de executar atividades importantes nas áreas de educação e divulgação científica. A parceria oferece possibilidades de estágio e intercâmbio para professores e estudantes do programa. Em dezembro de 2012, Moema Vergara, pesquisadora titular do Mast e que já faz parte do corpo de professores efetivos do PPGEFHC, proferiu a palestra intitulada “Museu de Astronomia e Ciências Afins, História das Ciências, Educação e Divulgação Científica”, e explicou mais detalhadamente à assistência as atividades desenvolvidas pelo museu.

Acesse e conheça o MAST:

<http://www.mast.br/>

REFLEXÕES CONTRIBUTIVAS DA COMUNICAÇÃO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Mariana Sebastião

Por que precisamos saber sobre ciências? Esta pergunta tem respostas nos mais variados campos existentes da civilização atual. Pelo menos para aqueles que habitam as vias urbanizadas, ter um mínimo de conhecimentos específicos que sejam acessíveis e não exijam especialização alguma, é necessidade.

Do ponto de vista do bem-estar social, precisamos saber sobre ciências porque, do contrário, continuaremos dependendo de um pequeno grupo de pessoas que possuam conhecimento científico para tomar decisões em muitas áreas técnicas da sociedade. A consequência disso é que acabamos não tendo o nível de desenvolvimento que gostaríamos. A urgência, então, é a de democratizar o conhecimento sobre ciências desde o início da escolarização, para que todos tenham as mesmas possibilidades no mundo da cultura científica.

Em virtude da interdependência entre a ciência e a tecnologia, a sociedade atual lida com avanços tecnológicos nas suas mais diversas instâncias. Nos espaços educativos, formais ou não formais, não tem sido diferente. As chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) marcam presença nos processos educacionais, seja na presença de aparelhos televisores em sala de aula, salas de informática ou mesmo dos telefones móveis carregados por estudantes e professores, com funções cada vez mais inovadoras, capazes de fazer boas fotografias, montar vídeos e dar acesso à informação.

O jornalista Heródoto Barbeiro descreveu sucintamente a contribuição da mídia nos espaços educativos quando disse: “não sou capaz de imaginar nenhum sistema de ensino sem a participação da mídia, seja ela em papel ou tinta, ou em *bits* e *bytes*, ou analógica, com ou sem imagem”^{*}.

A interface entre a comunicação e a educação hoje, mais conhecida como educomunicação, tem como uma das suas metas ampliar as condições de expressão da juventude, como forma de engajá-la no seu próprio processo educativo. Os

meios criam ecossistemas comunicativos formados pelo conjunto de linguagens, escritas, representações e narrativas, capazes de alterar a percepção dos estudantes. Em virtude desta característica, a mídia pode, nas aulas de ciências por exemplo, fazer a intermediação de discursos já existentes nos contextos de vida dos estudantes: o discurso da religião, da família, da escola, etc.

É necessário ressaltar que estas ferramentas comunicacionais não devem nem podem substituir o papel do professor em sala de aula. Erroneamente, alguns professores podem utilizá-las dessa forma. Exemplos comuns dizem respeito ao uso frequente de vídeos quando há ausência do docente ou o uso demasiado deles, chegando a fazer isso em todas as aulas. Também não é satisfatório didaticamente exibir o material, seja ele vídeo, programa de rádio, etc, sem dar espaço para o diálogo, sem integrá-lo ao assunto em sala de aula e promover a discussão, ponto fundamental para compreender as concepções dos estudantes sobre determinados assuntos.

Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano, fornecendo recursos simbólicos que são utilizados para conduzir e interpretar relações e definir identidades. Professores e orientadores simpáticos a esta possibilidade, podem incluir nos seus planos de aula ou planos de orientação métodos de utilização dos *media* nos diversos espaços educativos. Estas metodologias estão acessíveis em um vasto universo de bibliografias disponíveis na web, em *sites*, *blogs* e bibliotecas virtuais direcionadas a professores.

^{*}Citação retirada do artigo “Mídia e Educação” escrito por Heródoto Barbeiro e publicado no livro “Investimentos em Educação, Ciência & Tecnologia: o que pensam os jornalistas” (2009, UNESCO/Instituto Sangari).

Mariana Sebastião é jornalista diplomada pela Universidade Federal da Bahia e atualmente é estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências.

ORGANIZE-SE!

CAFÉ CIENTÍFICO

*Tecnologia, Ciências e a Escola:
Ferramenta, Metodologia ou Conteúdo?*

Amanda Amantes*

* Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia

Sexta-feira, 11 de janeiro de 2013

Auditório da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Rua General Labatut, 27, Barris, Salvador - BA.

CONCURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA—UFRB

Formação: Graduação em Física ou Astronomia

Regime de Trabalho: 40 horas

Inscrições: Até 11 de janeiro de 2013

Para mais informações:

[http://www.ufrb.edu.br/cfp/index.php/
documentos/cfp/476-editalinterno2612cfp/](http://www.ufrb.edu.br/cfp/index.php/documentos/cfp/476-editalinterno2612cfp/)

SEMINÁRIOS DE PESQUISA—SEMESTRE 2012.2

O ensino de Física para surdos através de *software* educacional: o uso de modelos qualitativos como instrumento didático

Mestrando: Klayton Santana Porto

Orientadora: Amanda Amantes Neiva Ribeiro
Debatedora: Maria Cristina Martins Penido

SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2013, 13H-14H, SALA DE SEMINÁRIOS, INSTITUTO DE FÍSICA/ UFBA

O carvalho para a sombra e os frutos do amanhã: matemática, professores e atividades escolares no Ginásio Mairi (1966 – 1975)

Mestrando: Joubert Lima Ferreira
Orientador: André Luis Mattedi Dias

Debatedor: Marco Antônio Leandro Barzano

SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2013, 14H-15H, SALA DE SEMINÁRIOS, INSTITUTO DE FÍSICA/ UFBA

AINDA DÁ TEMPO!

III SEMINÁRIO "ENLAÇANDO SEXUALIDADES"

15 a 17 de maio de 2013, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); **Inscrições até 15 de março de 2013;**

Informações: <http://www.uneb.br/enlacandosexualidades3>